



Desenvolvimento em Questão

ISSN: 1678-4855

davidbasso@unijui.edu.br

Universidade Regional do Noroeste do
Estado do Rio Grande do Sul
Brasil

Reis Kunkel, Franciele; Mendes Vieira, Kelmara; Grigion Potrich, Ani Caroline; Pulino
Campara, Jéssica; Paraboni, Ana Luiza

Como os Gaúchos Utilizam o Cartão de Crédito? Análise do Comportamento de Uso e da
Dívida no Cartão de Crédito

Desenvolvimento em Questão, vol. 14, núm. 35, julio-septiembre, 2016, pp. 377-399

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
Ijuí, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75246032013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Como os Gaúchos Utilizam o Cartão de Crédito?

Análise do Comportamento de Uso e da Dívida no Cartão de Crédito

Franciele Reis Kunkel¹
Kelmara Mendes Vieira²
Ani Caroline Grigion Potrich³
Jéssica Pulino Campara⁴
Ana Luiza Paraboni⁵

Resumo

Os objetivos do presente estudo são investigar o uso do cartão de crédito pelos residentes do Rio Grande do Sul, o perfil desses indivíduos, o comportamento no uso do cartão e a dívida, assim como verificar se há diferenças no nível de comportamento e dívida considerando os fatores socioeconômicos e demográficos. Para isso, realizou-se uma pesquisa *survey* com 942 cidadãos usuários de cartão de crédito no Estado do Rio Grande do Sul com um questionário estruturado como instrumento de coleta de dados. Para análise dos dados, realizou-se a estatística descritiva e os testes de diferença de média, teste *t* e Anova, usando o software SPSS® 17.0. Os resultados apontam o uso consciente do crédito pelos indivíduos, assim como o bom gerenciamento do cartão, além do cumprimento

¹ Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). franciekunkel@hotmail.com

² Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 – CA AE. Doutora em Administração e mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduada em Administração pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). kelmara@terra.com.br

³ Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Campus Palmeira das Missões. Doutoranda em Administração e mestre em Administração pela UFSM. Graduação em Ciências Contábeis pela UFSM. anipotrich@gmail.com

⁴ Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Graduada em Administração pela UFSM. jecampara@hotmail.com

⁵ Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). anyparaboni@hotmail.com

com os compromissos adquiridos com o mesmo. Por outro lado, ressaltam-se características como sexo, renda, gastos, idade, estado civil, escolaridade, número de dependentes e raça, essenciais na caracterização do comportamento e/ou da dívida do cartão de crédito.

Palavras-chave: Comportamento no uso do cartão de crédito. Dívida com o cartão de crédito. Testes de diferença de média.

HOW THE GAUCHOS USE THE CREDIT CARD? ANALYSIS OF USAGE BEHAVIOR AND DEBT ON THE CREDIT CARD

Abstract

The objectives of this study are to investigate the use of the credit card by residents of Rio Grande do Sul, the profile of these individuals, the behaviors in card usage and debt, as well as check for differences in the level of behavior and debt considering socioeconomic and demographic factors. For this, we carried out a survey research with 942 card users citizens in the state of Rio Grande do Sul, with a structured questionnaire for data collection instrument. For data analysis, we performed descriptive statistics and tests of mean difference, Student's t-test and Anova, using SPSS® 17.0 software. The results indicate the conscious use of credit by individuals as well as the proper management of the card, in addition to compliance with the commitments acquired with the same. Moreover, it are noteworthy characteristics such as gender, income, expenses, age, marital status, education, number of dependents and race, which are essential in characterizing the behavior of and/or debt the credit card.

Keywords: Behavior in the use of credit card. Debt with the credit card. Mean difference testing.

O estilo de vida e o poder de compra dos indivíduos vêm sofrendo grande impacto a partir do aumento acelerado no acesso ao cartão de crédito (Mendes-Da-Silva; Nakamura; Moraes, 2012). Segundo pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito – SPC (2015), aproximadamente 52 milhões de brasileiros utilizam o cartão de crédito como uma maneira de pagamento, tendo uma média de quase dois por pessoa, o que evidencia a grande difusão desse meio de pagamento. No ano de 2014 as transações com cartão de crédito chegaram a um montante de 4,828 bilhões de reais, tendo 11,6 % de aumento em relação ao ano de 2013. No primeiro trimestre de 2015 as operações com essa ferramenta atingiram 1,229 bilhões, com um acréscimo de 8,1% em relação ao mesmo período do ano anterior (Associação..., 2015). Essa popularização do cartão está atrelada, principalmente, à flexibilidade de pagamento, conveniência e segurança nas transações (Bertaut; Haliassos, 2005), assim como a sua multifuncionalidade e recursos de crédito (Kim; Devaney, 2001).

Nesse sentido, Kunkel (2014) argumenta que o cartão de crédito funciona como um propagador do consumismo, tendo em vista que facilita a inserção das classes menos favorecidas no mercado consumidor, democratizando o crédito e o consumo. A partir do crédito é possível utilizar o limite do cartão sem precisar incorrer em custos de transação, ou seja, ele funciona como um empréstimo bancário, porém sem dispendir esforço extra para isso. Em contrapartida, o mau uso dessa ferramenta, como o descontrole na hora das compras, pode vir a comprometer a renda, assim como pode acarretar elevadas dívidas, influenciando a saúde financeira familiar (Macgee, 2012). Para Roberts e Jones (2001), isso ocorre em virtude da eliminação da necessidade imediata do dinheiro, considerando a “ilusão de renda” promovida pelo cartão, pois o indivíduo não precisa desembolsar imediatamente aquela quantia de dinheiro e assim não se dá conta do volume financeiro comprometido (Block-Lieb; Janger, 2006; Wang; Wei Lu; Malhotra, 2011). A partir desse panorama, evidencia-se a ambiguidade no uso do cartão de crédito, pois, se, por um lado, ele proporciona uma série

de benefícios ligados ao consumo, por outro ele estimula gastos impulsivos/compulsivos que podem levar à acumulação de dívidas (Bernthal; Crockett; Rose, 2005; Macgee, 2012). De maneira análoga, D'Astous (1990) e Roberts e Jones (2001) elucidam que o cartão de crédito “promove” o aumento do endividamento pessoal e familiar em razão da eliminação da necessidade imediata de dinheiro e a facilidade de pagamento. Scott (2007) destaca que isso vem acontecendo tanto em economias desenvolvidas quanto subdesenvolvidas, posto que o endividamento norte-americano com cartão de crédito em 2007 era de US\$91,5 bilhões de dólares. No Brasil, o cartão é responsável por 77% do endividamento familiar (Confederação..., 2014). Para alguns pesquisadores, a dívida no cartão de crédito, além de ser influenciada pelo ambiente socioeconômico, como a taxa de juros, e pelas condições financeiras, é afetada pelas características pessoais tais como: idade, estágio do ciclo de vida, ocupação, escolaridade e por fatores comportamentais e psicológicos como: atitudes em relação ao dinheiro, dívida e crédito, senso de controle, nível de autoestima e de otimismo, valores e expectativas pessoais (Chien; Devaney, 2001; Keese, 2010; Richins, 2011; Tan; Yen; Loke, 2011).

Dessa forma, como o cartão de crédito vem sendo intitulado como uma das principais causas das dívidas dos brasileiros (Confederação..., 2014; Associação..., 2014), a corrente das finanças comportamentais vem procurando estudar fatores que possam influenciar esse recente acontecimento financeiro (Keese; Schmitz, 2011). Sendo assim, o objetivo principal deste estudo é investigar o uso do cartão de crédito pelos gaúchos. Para desenvolver esta análise, têm-se os seguintes objetivos específicos: i) investigar o perfil dos indivíduos no uso do cartão de crédito, ii) avaliar o comportamento no emprego do cartão de crédito e na dívida, iii) verificar se há diferenças no nível do comportamento no uso do cartão e na dívida se considerados fatores socioeconômicos e demográficos.

Referencial Teórico

O consumo vem sendo gradativamente afetado pelo aumento do número de usuários de cartão de crédito e, consequentemente, pela sua relevância e praticidade nos dias de hoje, pois funciona como meio de pagamento e, ainda, ferramenta de crédito (Park; Burns, 2005). Com isso, tanto a academia quanto o mercado financeiro tem se preocupado com o comportamento dos indivíduos nessa nova era, tendo em vista que, apenas no Brasil, aproximadamente 146 milhões de pessoas utilizam o cartão de crédito em virtude das suas funcionalidades (Lee; Kwon, 2002).

De acordo com alguns autores como Kim e Devaney (2001), Bertaut e Haliassos (2005) e Tan, Yen e Loke (2011), a partir do uso adequado do cartão de crédito os indivíduos conseguem obter recursos em situações extremas por intermédio de um meio cômodo de pagamento e, ainda, estabelecer um bom histórico de crédito. Tendo em vista questões econômicas, as pessoas precisam constantemente serem encorajadas quanto ao emprego do crédito, se quitado mensalmente, pois, dessa forma, irão despendar menos do que o custo marginal do crédito para fazer uso do cartão (Robb, 2007). A sua utilização demonstra a consciência de cada indivíduo na gestão do crédito (Roberts; Jones, 2001).

Além do uso do cartão de crédito como meio de pagamento, Durkin (2000) verifica a sua crescente utilização como fonte de crédito, ou seja, como um instrumento de financiamento. Nesse caso, o cartão atua como substituto do empréstimo bancário e de outras formas de financiamento, possibilitando ao consumidor “pegar um empréstimo” dentro do limite de seu cartão sem incorrer em custos de transação, os quais abrangem o tempo e o esforço envolvidos com a obtenção de um empréstimo em uma instituição financeira. Mesmo sem a utilização da opção de crédito rotativo (possibilidade de pagar somente a fatura mínima deixando o saldo devedor restante para o próximo mês), o uso do cartão como meio de pagamento atende à demanda

dos consumidores por dinheiro, tendo em vista a possibilidade de realização de compras sem o desembolso automático de recursos financeiros, o que acaba aumentando o saldo momentâneo em conta corrente (Rocha, 2007).

Estas conveniências e facilidades acabam por atrair os consumidores à crescente utilização do cartão como fonte de financiamento sem que os mesmos levem em consideração o valor vultoso das taxas de juros embutidas no cartão. Como resultado, os cartões de crédito representam uma parcela substancial do endividamento do consumidor (Durkin, 2000; Lee, Kwon, 2002). Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Confederação..., 2014), o cartão de crédito vem sendo visto como o maior vilão do endividamento familiar, sendo responsável por 75,5% dos débitos. Em fevereiro de 2014, 62,7% das famílias mostraram-se endividadas, contra 61,5% e 60,7% no mesmo período de 2013 e 2014. Desse total, 6,7% são obrigados a utilizar o crédito rotativo ou parcelar a fatura com juros, pois não conseguem honrar os compromissos financeiros (Associação..., 2014). Bernthal, Crockett e Rose (2005, p. 130) argumentam que “o cartão de crédito é uma tecnologia essencial, mas que carrega consigo a capacidade paradoxal de impulsionar os consumidores para trajetórias de mercado de liberdade e restrição”.

O crescimento do nível de dívida no cartão de crédito tem suscitado na academia o questionamento de quais variáveis influenciam essa situação e quais as relações destas com a dívida no cartão. Assim, ao analisar a influência de aspectos socioeconômicos e demográficos relacionados à dívida no cartão de crédito, identificaram-se oito variáveis: sexo, idade, estado civil, composição familiar (dependentes e filhos), grau de escolaridade, raça, ocupação e renda. Além disso, cinco variáveis caracterizam o cartão de crédito: número de cartões de crédito, conhecimento do valor da taxa de juros, limite do crédito, percentual da renda gasta e valor mensal aproximado do gasto no cartão. Por outro lado, os aspectos culturais são representados pela

variável ascendência. A seguir tem-se um quadro síntese (Figura 1) no qual são apresentadas as relações esperadas, considerando os achados da literatura em torno dos aspectos citados.

Figura 1– Síntese das pressuposições acerca da relação existente entre os aspectos demográficos, aspectos culturais, características do cartão de crédito e a dívida no cartão de crédito

Variável	Pressuposição	Autores
Sexo	Relação indefinida – Existe diferença de dívida no cartão de crédito se considerado o sexo.	Lyons (2004, 2007), Keese (2010), Wang, Wei Lu e Malhotra (2011), Mendes-Da-Silva, Nakamura e Moraes (2012)
Idade	Relação negativa – Indivíduos mais jovens são mais propensos a exibir dívidas no cartão de crédito.	Chien e Devaney (2001), Norvilitis <i>et al.</i> (2006), Keese (2010), Tan, Yen e Loke (2011)
Estado civil	Relação indefinida – Indivíduos casados tendem a apresentar maior nível de dívida no cartão de crédito	Chien e Devaney (2001), Lyons (2004; 2007), Mendes-Da-Silva, Nakamura e Moraes (2012)
Composição familiar	Relação positiva – Indivíduos com dependentes/com filhos são mais propensos a exibir dívidas no cartão de crédito.	Chien e Devaney (2001), Baek e Hong (2004), Bertaut e Haliassos (2005), Keese (2010), Tan, Yen e Loke (2011)
Grau de escolaridade	Relação positiva – Indivíduos com maior nível de escolaridade são mais propensos a exibir dívidas no cartão de crédito.	Baek e Hong (2004), Kim e Devaney (2001), Chien e Devaney (2001), Keese (2010), Tan, Yen e Loke (2011)
Raça	Relação indefinida – Indivíduos classificados como não brancos são mais propensos a exibir dívidas no cartão de crédito.	Lyons (2004), Baek e Hong (2004), Bertaut e Haliassos (2005), Grable e Joo (2006), Lyons (2007)
Ocupação	Relação positiva – Indivíduos ocupados são mais propensos a exibir dívidas no cartão de crédito.	Chien e Devaney (2001), Baek e Hong (2004), Keese (2010)
Renda	Relação indefinida – Existe diferença de dívida no cartão de crédito se considerada a renda.	Kim e Devaney (2001), Lyons (2007), Keese (2010), Tan, Yen e Loke (2011)

Ascendência	Relação indefinida – Existe diferença de dívida no cartão de crédito se considerada a ascendência.	Lyons (2007), Tan, Yen e Loke (2011)
Número de cartões de crédito	Relação positiva – Indivíduos detentores de um maior número de cartões de crédito são mais propensos a exibir dívidas no cartão de crédito.	Kim e Devaney (2001), Baek e Hong (2004), Norvilitis <i>et al.</i> (2006), Wang, Wei Lu e Malhotra (2011), Tan, Yen e Loke (2011), Mendes-Da-Silva, Nakamura e Moraes (2012)
Conhecimento do valor da taxa de juros	Relação negativa – Indivíduos que conhecem o valor da taxa de juros são menos propensos a exibir dívidas no cartão de crédito.	Mendes-Da-Silva, Nakamura e Moraes (2012)
Valor do limite do cartão de crédito	Relação positiva – Indivíduos detentores de um maior limite de crédito são mais propensos a exibir dívidas no cartão de crédito.	Kim e Devaney (2001), Wang, Wei Lu e Malhotra (2011)
Porcentual da renda e valor mensal gasto no cartão de crédito	Relação positiva – Quanto maior o valor mensal da renda gasto no cartão de crédito maior a probabilidade de endividamento.	Moreira (2000)

Fonte: Elaborada pelos autores (2014).

Método

A população-alvo do estudo foi composta pelos habitantes do Estado do Rio Grande do Sul. Para calcular a amostra considerou-se um erro amostral de 3,2%, com 95% de confiança e uma população finita de 11.164.043 (população do Estado do Rio Grande do Sul, IBGE, 2010). Sendo assim, a amostra fixou-se em 939 pessoas. Para que a pesquisa abrangesse o Estado como um todo, optou-se por desenvolvê-la em municípios representativos de diferentes regiões do Estado; assim, os instrumentos foram aplicados nas cidades de Santiago e Santa Maria (Região Central), Porto Alegre (Região Metropolitana) e Santana do Livramento (Região Sudoeste), contemplando regiões de diferentes perfis econômicos, culturais e sociais. Segundo a lite-

ratura financeira e comportamental, fatores como a raça, a ascendência e os traços culturais variam significativamente entre as regiões. Nesse sentido, buscaram-se diferentes regiões do Estado para atingir uma maior variedade de perfis que possam contribuir para a explicação do comportamento de uso e o endividamento com o cartão de crédito. O processo de amostragem caracterizou-se como não probabilístico intencional, tendo em vista que não se conhecia, *a priori*, a probabilidade de cada elemento da população ser escolhido e houve a definição deliberada dos respondentes que comporiam a amostra. A coleta dos dados foi realizada de forma aleatória, por meio do contato com os indivíduos dispostos a participar da pesquisa. Como pré-requisito para a participação no estudo, o indivíduo deveria ser usuário e utilizar de forma ativa pelo menos um cartão de crédito.

Ao término da coleta de dados obteve-se 942 questionários, os quais foram aplicados durante os meses de maio, junho e julho de 2013. Inicialmente, na busca por coletar um grande número de instrumentos, dirigiu-se a lugares de grande circulação de pessoas, como as rodoviárias, os centros das cidades e os colégios que disponibilizavam aulas para adultos como a Educação de Jovens e Adultos (EJA); posteriormente, se houvesse necessidade de coletar mais questionários, os aplicadores dirigiam-se às casas dos moradores.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi dividido em quatro blocos. O primeiro visava a identificar o perfil dos respondentes. Em seguida, baseou-se em oito questões relacionadas ao cartão de crédito estudadas por Kim e Devaney (2001), Wang, Wei Lu e Malhotra (2011) e Mendes-Da-Silva, Nakamura e Moraes (2012). A terceira parte objetivava a avaliar o modo como o indivíduo comporta-se ao utilizar o cartão de crédito, escala esta estruturada com base no instrumento de pesquisa proposto por Roberts e Jones (2001), contando com 12 questões do tipo *likert* de 5 pontos (1 – discordo totalmente, 2 – discordo, 3 – indiferente, 4 – concordo e 5 – concordo totalmente). Por último, tem-se o bloco que analisa a propensão do indivíduo em tornar-se inadimplente no cartão. Para isso, foi utilizada uma escala com base em seis questões do tipo *likert* de 5 pontos propostas por Wang, Wei Lu e Malhotra (2011), que oferece cinco possibilidades de resposta (1 – nunca,

2 – quase nunca, 3 – às vezes, 4 – quase sempre e 5 – sempre). Para maior aprofundamento, elaborou-se uma pergunta direta, adaptada dos estudos de Norvilitis *et al.* (2006), visando a descobrir o valor da dívida no cartão de crédito em virtude do não pagamento da fatura.

A análise dos dados foi realizada com o auxílio do software SPSS 17.0®. Em um primeiro momento, realizou-se a estatística descritiva dos dados com o objetivo de identificar o perfil dos respondentes. Posteriormente, analisou-se a estatística descritiva da variável gastos com o cartão de crédito, assim como do fator comportamento no uso do cartão de crédito e do fator dívida relacionados ao cartão, a fim de identificar média, mediana e desvio-padrão.

A fim de verificar as relações estabelecidas entre as variáveis socioeconômicas e as características do cartão de crédito, aplicaram-se os testes de diferença de média (teste t) e análise de variância (Anova). Para averiguar as diferenças de média entre dois grupos (por exemplo: sexo) foi utilizado o teste t de Student, o qual compara a média de uma variável em um grupo com a média da mesma variável em outro grupo. Para esse teste tem-se como hipótese nula: “não existem diferenças significativas entre os dois grupos”. A fim de determinar se o teste t é homocedástico ou heterocedástico aplicou-se o teste de igualdade de variâncias, conforme Pestana e Gageiro (2003). Já para variáveis com mais de dois grupos (por exemplo: faixa etária, estado civil, renda, grau de escolaridade) aplicou-se a análise de variância (Anova), a qual permite comparar, simultaneamente, a média de vários grupos utilizando variáveis contínuas. Para esse teste considerou-se a hipótese nula: “não existem diferenças significativas entre as médias observadas”.

Análise dos Resultados

Considerando o perfil da amostra, identificou-se que a maioria é do sexo feminino (59,75%), são solteiros (59,34%), não possuem dependentes (72,80%) nem filhos (67,09%), e quando possuem é apenas um (50,32% e

58,27%, respectivamente). Quanto ao nível de escolaridade, grande parte possui ensino superior (50,32%), seguidos dos com Ensino Médio (24,68%) e Ensino Fundamental (7,73%). Além disso, 86,93% são brancos, 35,19% são empregados assalariados, 35,46% recebem entre um e dois salários mínimos e 18,08% recebem entre dois e três salários. Considerando a ascendência, 49,50% dos entrevistados são brasileiros, seguidos dos italianos (21,80%) e dos alemães (12,70%). Em seguida, a fim de verificar como os respondentes distribuem os gastos efetuados no cartão, realizou-se a estatística da variável gastos/compras realizadas no cartão de crédito. Percebe-se que os indivíduos utilizam, preferencialmente, o cartão de crédito para a aquisição de alimentos (63,30%), roupas e outros itens pessoais (29,70%), e pagamento de contas regulares, como água, luz e telefone (9,50%). Resultados similares são descritos pela Abecs (2003), os quais ratificam o uso do cartão de crédito, mais frequentemente, para a aquisição de bens duráveis para a casa (50%), vestuário e acessórios (33%).

Após conhecer o perfil dos respondentes e alguns aspectos relacionados ao uso do cartão de crédito, buscou-se investigar o comportamento de seu emprego. As questões componentes do fator e a estatística descritiva resultante das análises estão demonstradas na Tabela 1.

Tabela 1 – Estatística descritiva do fator Comportamento de uso do cartão de crédito

Variáveis	Média	Mediana	Desvio-padrão
Meu(s) cartão(ões) de crédito geralmente está(ão) no limite máximo de crédito.	2,151	2,000	1,202
Frequentemente utilizo o crédito disponível em um cartão de crédito para pagar outro cartão de crédito.	1,372	1,000	0,714
Gasto mais quando uso cartão de crédito.	2,974	3,000	1,312
Preocupo-me com o pagamento das minhas dívidas do cartão de crédito.	4,135	4,000	1,076
Frequentemente pago o mínimo possível da minha dívida do cartão de crédito.	1,673	1,000	1,009

Pouco me preocupo com o preço dos produtos quando uso cartão de crédito.	1,829	2,000	1,043
Sou mais impulsivo nas compras quando uso cartão de crédito.	2,658	2,000	1,316
Sempre pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento para evitar a cobrança de juros.	4,368	5,000	0,909
Raramente ultrapasso o limite disponível em meu(s) cartão(ões) de crédito.	4,149	4,000	1,128
Raramente sou inadimplente no pagamento das minhas dívidas com cartão de crédito.	4,143	5,000	1,168
Raramente utilizo o saque disponível do meu(s) cartão(ões) de crédito.	3,877	4,000	1,322
Tenho muitos cartões de crédito.	1,888	2,000	1,091

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Conforme Roberts e Jones (2001), o comportamento mantido pelo indivíduo no uso do cartão de crédito determina a maior ou menor probabilidade de o mesmo ter dificuldades em quitar a fatura ou até mesmo tornar-se inadimplente. Pelos resultados obtidos foi possível concluir que os respondentes apresentam um bom gerenciamento do uso do cartão, pois sempre o pagam na data de vencimento a fim de evitar cobranças de juros (4,37), preocupam-se com o pagamento dos compromissos no cartão (4,14), assim como raramente ultrapassam o limite disponível (4,15) ou são inadimplentes no pagamento das dívidas com o crédito (4,14). Tais resultados confirmam os achados de Warwick e Mansfield (2000), que observaram que os indivíduos normalmente possuem uma visão realista e consciente quando se trata da utilização do cartão de crédito. O segundo fator a ser estudado é o endividamento no cartão de crédito. Os resultados obtidos estão expostos nas Tabelas 2 e 3.

Tabela 2 – Estatística descritiva para o fator Dívida no cartão de crédito

Variáveis	Média	Mediana	Desvio-padrão
Opto por parcelar o pagamento dos produtos adquiridos com cartão de crédito.	2,898	3,000	1,077
Dependo do cartão de crédito para pagar despesas corriqueiras.	1,945	2,000	1,071
Nos últimos 12 meses deixei de pagar a fatura integral do cartão de crédito.	1,450	1,000	0,881
Nos últimos 12 meses paguei somente a fatura mínima exigida	1,520	1,000	0,996
Nos últimos 12 meses recorri ao saque disponível no cartão de crédito.	1,483	1,000	0,885
Nos últimos 12 meses estourei o limite do cartão de crédito.	1,466	1,000	0,924

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

A Tabela 2 permite constatar que os indivíduos normalmente cumprem com os compromissos adquiridos no cartão de crédito, tendo em vista que nos últimos 12 meses raramente deixaram de pagar a fatura integral (1,45), estouraram o limite do cartão (1,47) ou, ainda, recorreram ao saque disponível (1,48). Para ratificar ou retificar esses achados, explora-se o valor da dívida junto ao cartão de crédito (Tabela 3).

Tabela 3 – Estatística descritiva para a questão Valor da dívida no cartão de crédito

Variáveis	Alternativas	Frequência	Porcentual
Valor da dívida no cartão de crédito em razão do não pagamento da fatura integral	Não possui dívida	530	70,950
	R\$ 0,01 a R\$ 500,00	130	17,403
	R\$ 501,00 a R\$ 1000,00	46	6,158
	R\$ 1001,00 a R\$ 2.500,00	30	4,016
	R\$ 2.501,00 a R\$ 5.000,00	7	0,937
	Acima de R\$ 5.001,00	4	0,535

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Esse resultado corrobora os elucidados na Tabela 2, pois 70,95% dos indivíduos afirmaram não possuir dívidas. Dentre aqueles que possuem, porém, 17,40% possuem dívida entre R\$ 0,01 e R\$ 500,00 e somente 1,47% apresentam dívidas superiores a R\$ 2.501,00. Resultado semelhante foi encontrado por Norvilitis e Mendes-Da-Silva (2013) em pesquisa realizada com 1.257 estudantes, sendo 814 do Brasil e 443 dos Estados Unidos. Do total de estudantes brasileiros (688) e americanos (368) usuários de cartão de crédito, 47% e 75%, respectivamente, não possuem dívidas decorrentes do não pagamento da fatura integral.

O estudo realizado por Mendes-Da-Silva, Nakamura e Moraes (2012) com 769 estudantes de universidades públicas e privadas do Estado de São Paulo – Brasil – reafirma os resultados obtidos nesta pesquisa. Para os autores, os usuários de cartão de crédito, em sua maioria, não apresentam comportamentos de risco de crédito, uma vez que não costumam i) utilizar o limite total disponibilizado, ii) deixar de pagar o valor integral da fatura ou, ainda, iii) manter elevados níveis de dívida. Em âmbito internacional, a pesquisa de Robb e Sharpe (2009) ratifica os resultados encontrados no presente estudo. Investigando 6.520 estudantes de universidades do Centro-Oeste americano, os autores verificaram que, em média, todos os estudantes gastam mensalmente um valor relativamente baixo no cartão de crédito (\$ 298,93), 62% pagam integralmente a fatura e 81% relataram níveis de dívida no cartão entre \$ 0,00 e \$ 1.000,00, valores considerados aceitáveis, sugerindo que os respondentes, em geral, são responsáveis na hora de utilizar o cartão de crédito.

Com posse dos resultados descritivos acerca do uso e da dívida com o cartão de crédito, exploram-se as diferenças entre os diversos grupos investigados em cada um dos fatores. Ressalta-se que, para a análise dos dois fatores, distinguiu-se o teste de diferença de média utilizado por meio de um valor numérico, sendo as variáveis identificadas com o número 1 representantes do teste T e as assinaladas com o número 2 do teste Anova. Inicialmente, investiga-se o comportamento do uso do cartão de crédito (Tabela 4).

Tabela 4 – Teste de hipóteses para o fator Comportamento de uso do cartão de crédito

Fator	Variáveis	Teste paramétrico	
		Valor do teste	Sig.
Comportamento de uso do cartão de crédito	Sexo (1)	0,010	0,000
	Idade (1)	6,797	0,057
	Estado civil (2)	0,836	0,473
	Dependentes (1)	0,096	0,053
	Filhos (1)	0,083	0,249
	Nível de escolaridade (2)	1,075	0,377
	Raça (2)	0,848	0,494
	Ascendência (2)	1,160	0,323
	Ocupação (2)	1,731	0,098
	Renda (2)	1,119	0,349
	Número de cartões de crédito (2)	1,360	0,257
	Conhecimento da taxa de juros (1)	0,716	0,349
	Limite do cartão de crédito (2)	0,910	0,487
	Porcentual da renda gasta com cartão de crédito (2)	18,848	0,000
	Valor aproximado do gasto mensal no cartão de crédito (2)	5,302	0,000

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

A partir da análise dos dados, percebe-se que, das 15 variáveis testadas, apenas três (sexo, porcentual da renda gasta e valor aproximado do gasto mensal no cartão de crédito) apresentaram diferenças significativas, ou seja, para essas variáveis rejeitou-se a hipótese nula, indicando que há diferença entre os grupos testados. Primeiramente, analisando o sexo, as mulheres (média 2,98) foram as que apresentaram melhores comportamentos no uso do cartão de crédito em comparação com os homens (média 2,86). Tal resultado é ratificado pelos estudos de Mendes-Da-Silva, Nakamura e Moraes (2012), os quais investigaram 769 estudantes universitários da cidade de São Paulo e revelaram que os homens tendem a ser mais propensos ao

comportamento de risco na má gestão do cartão de crédito. Considerando o percentual de renda e o valor do gasto mensal no cartão de crédito, aqueles que despendem mais de 61% revelaram-se mais equilibrados e responsáveis, assim como aqueles que despendem mais de R\$ 5.000,00 por mês com o cartão, evitando incorrer na dívida.

O próximo item investigado foi a dívida no cartão de crédito, na qual se observou diferenças de média significativas para as variáveis: idade, estado civil, dependentes, filhos, grau de escolaridade, raça e ascendência. Os resultados estão expostos na Tabela 5. Ressalta-se que nas variáveis identificadas com o número 1 realizou-se o teste *t*, e nas assinaladas com o número 2 o teste Anova.

Tabela 5 – Teste de hipóteses para o fator Dívida no cartão de crédito

Fator	Variáveis	Teste paramétrico	
		Valor do teste	Sig.
Dívida no cartão	Sexo (1)	0,241	0,588
	Idade (1)	1,433	0,044
	Estado civil (2)	3,713	0,011
	Dependentes (1)	4,630	0,000
	Filhos (1)	14,608	0,000
	Nível de escolaridade (2)	4,098	0,000
	Raça (2)	3,255	0,012
	Ascendência (2)	3,312	0,002
	Ocupação (2)	0,585	0,769
	Renda (2)	1,891	0,080
	Número de cartões de crédito (2)	0,297	0,743
	Conhecimento da taxa de juros (1)	4,051	0,456
	Limite do cartão de crédito (2)	0,928	0,474
	Porcentual da renda gasta com cartão de crédito (2)	28,245	0,000
	Valor aproximado do gasto mensal no cartão de crédito (2)	5,809	0,000

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Em um primeiro momento percebeu-se a diferença de média com a variável idade, considerando que os indivíduos com mais de 27 anos apresentaram maiores médias (média 1,85), ou seja, possuem uma maior tendência a endividarem-se. Nesse sentido, Kim e Devaney (2001) argumentam que a relação entre a variável idade e a dívida exibe um comportamento curvilíneo, sendo a probabilidade de contrair dívidas crescente até a idade aproximada de 37 anos e decrescente a partir dos 37 anos. Com relação ao estado civil, verificou-se que os separados foram os que se mostraram mais suscetíveis à dívida (média 1,93), seguidos dos casados (média 1,87) e viúvos (média 1,81). Esse resultado é similar com o encontrado por Chien e Devaney (2001), que identificaram os indivíduos casados como mais propensos a contrair dívidas no cartão de crédito.

Analisando a estrutura familiar, constatou-se que as pessoas que possuem dependentes (média 1,93) e/ou filhos (média 1,95) foram aquelas que se demonstraram mais endividadas, confirmando os estudos de Chien e Devaney (2001) que verificaram a maior necessidade de recursos por aquelas que possuem membros adicionais no agregado familiar, fazendo com que eles recorram ao crédito para cumprir com os compromissos. Levando em consideração o grau de escolaridade, os entrevistados com Ensino Médio são aqueles com maiores níveis de dívidas (média 2,03), seguidos daqueles apenas com Ensino Fundamental (média 1,94). Resultado esse contrário ao evidenciado por Kim e Devaney (2001), os quais afirmam que as pessoas associam a escolaridade como uma futura chance de maiores ganhos, e, conseqüentemente, tendem a gastar mais no presente.

Conforme os resultados de Bertaut e Haliassos (2005) e Lyons (2004, 2007), as pessoas negras são mais predispostas a deixar de pagar a fatura integral do cartão por dois ou mais meses, assim como a possuir dívidas superiores a \$1.000,00 dólares. Ratificando o resultado, este estudo apresentou os negros como mais propensos à contração de dívida com o cartão (média 2,13), se-

guidos dos pardos (média 1,88). Por outro lado, considerando a ascendência, os maiores níveis de dívida são observados nos portugueses (média 1,99), seguidos pelos japoneses (média 1,92) e brasileiros (média 1,85).

Levando em consideração o percentual de renda e o valor aproximado dos gastos com o cartão de crédito, aqueles que costumam gastar mais do que 61% com o cartão (média 2,17), assim como, os indivíduos que gastam entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.500,00 (média 2,01), demonstraram-se mais endividados, seguidos daqueles que gastam entre 31% e 60% (média 1,95) e aqueles que consomem acima de R\$ 5.000,00 (média 1,89). Tal resultado é corroborado por Moreira (2000), o qual afirma que quanto maior for o descontrole dos gastos, maior será a probabilidade de contrair dívidas, ou seja, aqueles que gastarem boa parte de seus rendimentos mensais com compras no cartão de crédito, provavelmente terão dificuldades para cumprir com os demais compromissos.

Todos esses resultados indicam, dentre os grupos investigados, aqueles que teriam uma maior probabilidade de tornarem-se endividados no uso do cartão de crédito. Cabe ressaltar, todavia, que, apesar das diferenças de média significativas, a maioria das médias gira em torno de dois, indicando que em todos os grupos observa-se uma baixa frequência de dívida com o cartão.

Considerações Finais

O cartão de crédito está interferindo cada vez mais no consumo dos indivíduos, principalmente por sua praticidade. Então, o objetivo principal deste estudo foi investigar o uso do cartão de crédito pelos gaúchos, e os objetivos específicos foram: i) investigar o perfil dos indivíduos no emprego do cartão de crédito, ii) avaliar o comportamento na utilização do cartão de crédito e na dívida, iii) verificar se há diferenças no nível do comportamento no uso do cartão e na dívida se considerados fatores socioeconômicos e de perfil.

Primeiramente, destaca-se o perfil da amostra, composta majoritariamente por mulheres, solteiros, sem filhos e dependentes, com ensino superior completo, brancos, brasileiros e empregados assalariados, recebendo entre um e dois salários mínimos ou dois e três salários. Em segundo lugar, analisando os gastos com o cartão de crédito, ressalta-se que a maioria dos respondentes utiliza-o para a aquisição de alimentos ou roupas. Além disso, salienta-se o uso consciente dos indivíduos na utilização do cartão, corroborando com Warwick e Mansfield (2000), assim como o cumprimento com os compromissos adquiridos, tendo em vista que a maioria paga devidamente sua respectiva fatura. Esse comportamento ante os diversos estímulos diários ao uso do cartão, demonstra o quanto os indivíduos sabem explorar os benefícios do cartão de crédito, utilizando-o de forma responsável, e tornando-os menos predispostos ao endividamento.

Por último, ressalta-se que o comportamento relacionado ao cartão de crédito pode ser influenciado por questões como o sexo, porcentual de renda e valor gastos com o cartão, posto que as mulheres e aqueles que costumam comprometer parcela significativa da sua renda normalmente apresentaram melhores comportamentos no uso do crédito. Por outro lado, indivíduos com mais de 27 anos, separados, que possuem dependentes e/ou filhos, com Ensino Médio, negros e portugueses, apresentaram maiores níveis de dívida no cartão de crédito, assim como aqueles que gastam boa parte dos seus rendimentos mensais.

Esses resultados são de suma importância, pois revelam o perfil das pessoas que estariam mais propensas a comportar-se de maneira indevida com o cartão e aquelas que estariam mais vulneráveis à dívida nesse contexto. Sendo assim, é possível o desenvolvimento de projetos públicos que focalizem esses grupos, de maneira a desenvolver palestras e/ou cursos que abordem o uso adequado do cartão de crédito, subsidiando melhores comportamentos e consequentemente diminuindo a probabilidade de elevada dívida.

Por fim, algumas limitações do estudo devem ser mencionadas, como a não generalização da amostra, pois, apesar de representativa, precisa ser ampliada, a fim de fornecer resultados mais completos. Quanto à técnica de coleta de dados, a pesquisa *survey*, baseada em um questionário estruturado, abre espaço para a omissão de dados, podendo ocasionar desvios no resultado da pesquisa. Como sugestões para estudos futuros elencam-se uma maior amplitude da amostra e a utilização de outros métodos de pesquisa que complementem a aplicação do questionário, como entrevistas focalizadas nos grupos já evidenciados nos resultados desta pesquisa como os mais críticos no uso do cartão de crédito.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE CARTÃO DE CRÉDITO E SERVIÇOS. Abecs. *Indicadores do Mercado*. 2015. Disponível em: <<http://www.abecs.org.br/indicadores-de-mercado>>. Acesso em: 1º set. 2015.

BAEK, E.; HONG, G. Effects of family life-cycle stages on consumer debts. *Journal of Family and Economic Issues*, v. 25, n. 3, p. 359-385, set. 2004.

BERNTHAL, M. J.; CROCKETT, D.; ROSE, R. L. Credit cards as lifestyle facilitators. *Journal of Consumer Research*, v. 32, n. 1, p. 130-145, jun. 2005.

BERTAUT, C. C.; HALIASSOS, M. Credit cards: facts and theories. In: *Social Science Research Network*. 2005. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=931179>. Acesso em: 1º abr. 2014.

BLOCK-LIEB, S.; JANGER, E. J. The myth of the rational borrower: rationality, behavioralism and the misguided “reform of bankruptcy law”. In: *Social Science Research Network*. 2006. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=786427>. Acesso em: 10 abr. 2014.

CHIEN, Y.; DEVANEY, S. A. The effects of credit attitude and socioeconomic factors on credit card and installment debt. *The Journal of Consumer Affairs*, v. 35, n. 1, p. 162-179, 2001.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. CNC. *Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)*. 2014. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/release_peic_fevereiro_2014.pdf>. Acesso em: 1º mar. 2014.

D'ASTOUS, A. An inquiry into the compulsive side of “normal” consumers. *Journal of Consumer Policy*, v. 13, p. 15-31, 1990.

DURKIN, A. T. Credit cards: use and consumer attitudes. *Federal Reserve Bulletin*, v. 86, n. 9, p. 623-634, 2000.

GRABLE, J. E.; JOO, S. H. Student racial differences in credit card debt and financial behaviors and stress. *College Student Journal*, v. 40, n. 2, p. 400-408, jun. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. *Censo 2010*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>>. Acesso em: 23 set. 2013.

KEESE, M. Who feels constrained by high debt burdens? – subjective vs. objective measures of household indebtedness. In: *Social Science Research Network*. 2010. Disponível em: <<http://papers.ssrn.com/sol3/results.cfm?npage=2&>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

KEESE, M.; SCHMITZ, H. Broke, ill and obese: the effect of household debt on health. In: *Social Science Research Network*. 2011. Disponível em: <<http://papers.ssrn.com/sol3/results.cfm?npage=2&>>. Acesso em: 30 mar. 2014.

KIM, H.; DEVANEY, S. A. *The determinants of outstanding balances among credit card revolvers*. Association for Financial Counseling and Planning Education. 2001. Disponível em: <<http://www.afcpe.org/assets/pdf/vol1216.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2014.

KUNKEL, F. I. R. *Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores*. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

LEE, J.; KWON, K. N. Consumers' use of credit cards: store credit card usage as an alternative payment and financing medium. *Journal of Consumer Affairs*, v. 36, n. 2, p. 239-262, mar. 2002.

LYONS, A. C. A profile of financially at-risk college students. *The Journal of Consumer Affairs*, v. 38, n. 1, p. 56-80, mar. 2004.

_____. Credit practices and financial education needs of Midwest college students. In: *Social Science Research Network*. 2007. Disponível em: <<http://www.acrwebsite.org/search/view-conference-proceedings.aspx?Id=6915>>. Acesso em: 26 mar. 2014.

MACGEE, J. The rise in consumer credit and bankruptcy: cause for concern? In: *Social Science Research Network*. 2012. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2046574>. Acesso em: 17 mar. 2014.

MENDES-DA-SILVA, W. M.; NAKAMURA, W. T.; DE MORAES, D. C. Creditcard drisk behavior on college campuses: evidence from Brazil. *Brazilian Administration Review*, v. 9, n. 3, p. 351-373, jul. 2012.

MOREIRA, A. S. *Valores e dinheiros: um estudo transcultural das relações entre prioridades de valores e significado do dinheiro para indivíduos*. 2000. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

NORVILITIS, J. M.; MENDES-DA-SILVA, W. Attitudes toward credit and finances among college students in Brazil and the United States. *Journal of Business Theory and Practice*, v. 1, n. 1, p. 132-151, 2013.

NORVILITIS, J. M. et al. Personality factors, money attitudes, financial knowledge, and credit-card debt in college students. *Journal of Applied Social Psychology*, v. 36, n. 6, p. 1.395-1.413, jun. 2006.

PARK, H. J.; BURNS, L. D. Fashion orientation, credit card use, and compulsive buying. *Journal of Consumer Marketing*, v. 22, n. 3, p. 135-141, 2005.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. *Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS*. Lisboa: Silabo, 2003.

RICHINS, M. L. Materialism, transformation expectations, and spending: implications for credit use. *Journal of Public Policy & Marketing*, v. 30, n. 2, p. 141-156, 2011.

ROBB, C. A. *College students and credit card use: the effect of personal financial knowledge on debt behavior*. 2007. Dissertation (Doctorate of Philosophy) – University of Missouri. Columbia, 2007.

ROBB, C. A.; SHARPE, D. L. Effect of personal financial knowledge on college students' credit card behavior. *Journal of Financial Counseling and Planning*, v. 20, n. 1, p. 26-43, 2009.

ROBERTS, J. A.; JONES, E. Money attitudes, credit card use, and compulsive buying among American college students. *The Journal of Consumer Affairs*, v. 35, n. 2, p. 213-240, mar. 2001.

ROCHA, P. G. A. J. S. *O consumidor e o cartão de crédito: valores esperado e real da fatura e intenção de reutilizar esse meio de pagamento*. 2007. 105 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2007.

SCOTT, R. H. Credit card use and abuse: a vebleni an analysis. *Journal of Economic Issues*, v. 41, n. 2, p. 567-574, 2007.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO AO CRÉDITO. SPC. *52 milhões de brasileiros usam o cartão de crédito como forma de pagamento, diz SPC Brasil*. 2015. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/731-52milhoesdebrasileirosusamocartaodecreditocomoformadepagamentodizspcbrasil>>. Acesso em: 1º set. 2015.

TAN, A. K. G.; YEN, S.; LOKE, Y. J. Credit card holders, convenience users and revolvers: a to bit model with binary selection and ordinal treatment. *Journal of Applied Economics*, v. 14, n. 2, p. 225-255, 2011.

WANG, L. B.; WEI LU, A.; MALHOTRA, N.; K. Demographics, attitude, personality and credit card features correlate with credit card debt: a view from China. *Journal of Economic Psychology*, v. 32, n. 1, p. 179-193, feb. 2011.

WARWICK, J.; MANSFIELD, P. Credit card consumers: college students' knowledge and attitude. *Journal of Consumer Marketing*, v. 17, n. 7, p. 617-626, 2000.

Recebido em: 18/5/2014

Aceito em: 3/9/2015